

Título :Brasil à flor da pele

Data :01/03/2024 Veículo : Revista Arqxp Página : Capa,06,102 a 111

Canal : ABUP - Associação Brasileira de Utilidades e Presentes

Valor : 88630.08



118



Patagônia, novo padrão da Roca Cerâmica na ExpoRevestir 2024.

70



76



22

DESIGN DE PRODUTOS

- 22 | Débora Aguiar lança linha de móveis para a Ancezki.
- 24 | Natuzzi lança novas peças, os sofás Campus e Singapore.
- 28 | Novidário apresenta peças de móveis residenciais para áreas internas e externas.

32

DESIGN DE INTERIORES

- 32 | r2k architecte erguem escola sustentável em Noisy-le-Grand, França.
- 36 | CUN Design explora as sensações dos materiais em espaço zen em Pequim.
- 42 | Fun Connection implementa espaço hoteleiro de madeira na China.

48

TECNOLOGIA

- Sistema de revestimento inteligente da Sto garante eficiência em escola mineira.

58

ARQUITETURA

- 58 | Espaço comunitário no Japão tem projeto de Osamu Morishita.
- 64 | Tetsuo Kobori projeta sede de gigante imobiliário japonês em Nara.
- 70 | Flexibilidade no layout marca torre do Perkins&Will em São Paulo.
- 76 | Sanjay Puri propõe fachada viva em espigão africano no Congo.
- 80 | Sala de concertos tcheca ganha projeto do estúdio BIG - Bjarke Ingels Group.
- 86 | STARTT Architetti remodelam espaço para abrigar teatro em Pesara, na Itália.
- 90 | PAT. Architetti propõem casa sobre palafitas no litoral do Quênia.

96

CADERNO ESPECIAL | JAPAN HOUSE SP

- Entrevista exclusiva com o arquiteto japonês Kei Atsumi.

102

INOVAÇÃO

- Artesãos brasileiros fazem da ABUP Decor Show um rico celeiro de design nacional.

112

EDUCAÇÃO

- Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo celebra 150 anos com lançamento de livro.

118

CADERNO ESPECIAL | EXPO REVESTIR

- Confira a seleção de lançamentos da feira com curadoria da nossa redação.

4 Editorial | 8 Opinião | 12 Visitas Técnicas | 14 Must Follow | 16 ArqXP Indica

Brasil à flor da pele

A ABUP Decor Show 2024 apresentou novidades nos segmentos de decoração, presentes, utilidades e design autoral brasileiro. Com um número de credenciados 54% acima do registrado na edição anterior, a feira comemorou o reaquecimento do mercado com 185 expositores entre os dias 30 de janeiro e 3 de fevereiro, no PRO MAGNO Centro de Eventos, localizado na capital paulista.

📍 Gustavo Curcio | 📷 Argosfoto / Cacá Bratke / Ted Benvenuti / Divulgação

A brasilidade na tradicional ABUP Decor Show tomou conta do evento. Sem precedentes, a representação das mais variadas regiões brasileiras nas peças de design nacional marcou a feira. Antes conhecida pela grande quantidade de produtos importados – que ainda representam grande parte dos itens expostos –, neste ano a feira trouxe uma quantidade significativa de itens com técnicas e estéticas variadas e cheios da cultura vernacular brasileira.

Referência nos segmentos de decoração, mesa posta, utilidades domésticas, presentes, artesanato e design autoral brasileiro, a feira – promovida pela Associação Brasileira das Empresas de Utilidades e Presentes – gera negócios entre os visitantes compradores e os expositores presentes.

O evento evidenciou o reaquecimento do mercado de design e utilidades no país. Uma explicação para esse fenômeno foi o movimento que o “ficar em casa” proporcionou nas pessoas: ao passarem mais tempo em suas moradas, principalmente no auge do período mais intenso da pandemia, entre os anos de 2020 e 2021, grande parte investiu em mudanças que contribuíssem com os novos desejos de bem-estar, comodidade e aconchego. “Desde a flexibilização até o ano passado, a vontade do consumidor foi canalizada para a busca pelo lazer e as viagens, mas no segundo semestre do ano passado percebemos que o compasso de investir no décor residencial voltou em uma crescente significativa”, analisa Jamil Rima, presidente da ABUP. ■

Ainda de acordo com a observância da associação sobre o setor, projeções positivas apontam para a expansão das vendas nas áreas de casa e decoração. “Ficamos muito satisfeitos com os resultados da primeira edição da ABUP Decor Show e já estamos com grandes expectativas para a segunda edição, que ocorrerá em agosto”, compartilha Rima. A ABUP também revela que o foco da associação e de seus integrantes não está voltado apenas ao desenvolvimento de peças ou coleções baseadas em tendências, mas sim à entrega de produtos de alta qualidade em decorrência de inovações nos materiais utilizados e nos processos de fabricação. “Temos muito claro que os anseios do consumidor final não estão direcionados apenas à procura por itens que sigam uma tendência como algo passageiro, mas sim por aqueles que se encaixem de forma atemporal na decoração de suas residências”, explica o presidente. Para ele, a tendência sempre será um termômetro de referência criativa para os associados, todavia os lançamentos deixam de se enquadrar como objetos que ficarão datados dentro de um período.

“Realizar a feira logo na quinta semana do ano foi um compromisso da ABUP para que expositores e lojistas traçassem suas metas e negócios para os 11 meses seguintes”, analisa Rima. Como uma associação que atua no crescimento das empresas participantes, a ABUP deu espaço para projetos que visam abrir o mercado para pequenos expositores: o Projeto Célula, juntamente com o Alma Brasileira, com curadoria de Cristiane Rosenbaum, espaços que dão visibilidade a marcas e designers independentes, que valorizam a arte e a cultura brasileira. E o Design Autoral, que abarca aqueles que atuam por meio da criação de peças. Além desses projetos, vários expositores presentes na feira, também destacaram diversos designers nacionais, como a Casa Bonita, por exemplo.

Confira este caderno exclusivo com a curadoria dos principais itens expostos na feira.



Obra do cearense Erico Gondim, exposta pela Marco500, na ABUP Decor Show. A peça chamou a atenção dos visitantes pela trama inventiva e jogo de cores.

A CASA BONITA

**VERÔNICA FUKUDA**

Nasceu no interior de São Paulo, em Registro, mas mora em Curitiba desde 2001

Inquieta e curiosa, Fukuda faz da arte o caminho para a expressão de seu trabalho. Escreveu seu primeiro livro, "Meu amigo Bóris", em 2014. Como ilustradora estreou com "A Cura dos Sentimentos dos Pequenin@s", em 2014. "Nasci no interior de SP, em Registro. Vim para Curitiba em 2001, onde fiz licenciatura em Artes Plásticas e me especializei em cinema documentário", conta. A artista trabalhou com aulas de pintura e desenho em seu ateliê, o Ma Fille. O local é palco para experiências artísticas e estímulo à imaginação. Fukuda compartilha tudo isso com os seus filhos Francisco e Alice, que adoram participar de tudo, inclusive dando muitos palpites para as ilustrações que cria.

STUDIO ERIC MOREIRA

Região metropolitana de São Paulo

"O design esteve presente na minha vida desde muito cedo, quando eu ainda era criança, quando nem sequer sabia o real significado da palavra, mas sentia uma predisposição em desenhar, pintar e esculpir, e sempre me conectei muito à natureza", conta Eric. O desenhista industrial desenvolve peças decorativas com impressão 3D. "Todas as minhas peças são inspiradas no design da natureza, trazendo as formas orgânicas para dentro dos lares e conectando as pessoas e seus ambientes, de maneira indireta, ao meio natural, que é nossa essência", conta. As peças são impressas tridimensionalmente, num processo limpo e econômico que evita desperdícios de matéria-prima e energia. O material das peças (PLA) é um biopolímero de base vegetal, proveniente de fontes renováveis, como o milho e a cana-de-açúcar. Além de ser um material biodegradável, pode ser compostável em composteiras industriais em que há temperatura e umidade adequadas para sua decomposição. É um material que, se comparado com os polímeros a base de petróleo, agride menos o meio ambiente e não emite gases tóxicos em todo processo de desenvolvimento e manufatura. "Cada peça decorativa carrega uma inspiração, uma história que gera conexão, para eliminar as possibilidades dessas peças serem descartadas", conclui.



JU AMORA

Paulistana com pai baiano e mãe mineira

Assistente de artistas em Londres e Paris, a designer conviveu com o curador de arte Dario Bueno. "Um dia ele fez uma exposição sobre o Père-Lachaise, cemitério em Paris onde estão sepultados alguns dos principais artistas. Fiquei curiosa e decidi visitar o local. Andando pelas ruas do cemitério, um túmulo me chamou atenção: era do pintor italiano Amedeo Modigliani". Ju conta que sobre o túmulo havia a seguinte frase escrita: "Seu real dever é salvar o seu sonho". Encorajada pelo recado que recebera, a designer voltou ao Brasil e fundou seu estúdio, o Ju Amora, especializado no design de banquetas. "Em novembro de 2012, o Ju Amora nascia com tintas e duas banquetas. De lá para cá, foram mais de 7 mil banquetas pintadas à mão por mim. Nos dias mais difíceis e de cansaço, recorro à frase que me inspirou a começar".



TENDÊNCIA

ABUP Decor Show, São Paulo, 2024

MARCO 500

JACQUELINE CHIABAY | Espírito Santo

A artista começou cedo, antes dos 18, a empreender com trabalhos manuais. "Logo abri a primeira empresa no Rio de Janeiro. No anos 80 e 90, trabalhei no setor de moda, já reutilizando os meus próprios retalhos e, depois, de outras confecções. Produzi figurinos no Espírito Santo para um showroom no Rio, além de figurinos para cinema e para a TV Globo", conta. Jacqueline sempre atuou com trabalhos sociais e desenvolvimento humano, promovendo a sustentabilidade ao reutilizar os retalhos de couro de forma pioneira. "Ao longo dos anos, fui criando uma rede de trabalho manual envolvendo comunidades. Também já mantive uma produção em presídios femininos do Estado. Hoje envolvo algumas egressas", revela. Hoje, dedica-se à criação e produção de objetos têxteis, além de atender alguns segmentos de moda com insumos e acessórios. Forneceu, recentemente, figurinos e peças de cenário de novela, como o remake de Pantanal.

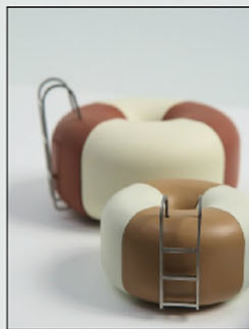


ERICO GONDIM | Ceará

Brasileiro, designer de produtos e artista visual, Erico é fascinado pela experimentação. Procura sempre usar materiais, processos e estruturas inusitadas com o fim de oferecer soluções inovadoras para o design e as artes visuais. Seus objetos autorais são caracterizados por explorar textura, estruturas táteis e interativas. No Ceará, tem realizado frequentemente trabalhos e consultorias de design social em ações do SEBRAE junto a comunidades artesanais de diversas tipologias, de onde embebe e ressignifica muitas referências técnicas, estéticas culturais para seus projetos autorais e para a comunidade, a exemplo de projetos como a Cadeira IVY, o Aparador VAI e VEM, a Coleção CÉLULA e a Luminária TRIBO, feita de palha de carnaúba, com comunidades artesanais do Ceará.

Alguns de seus projetos já participaram de exposições na DW- São Paulo, Bienal Brasileira de Design de 2015, London Design festival 2013; Biodiversidade Transformada no CRAB-Rio de Janeiro 2015; Fuori Saloni de Milão no Be Brasil 2018; Essentially Diverse 2019 e Ro Plastic Prize 2020 – Museu Leonardo Da Vinci; Exposição Design Brasil do Século XXII no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo 2018; MADE 2017 e MADE + Not Cancelled 2020.

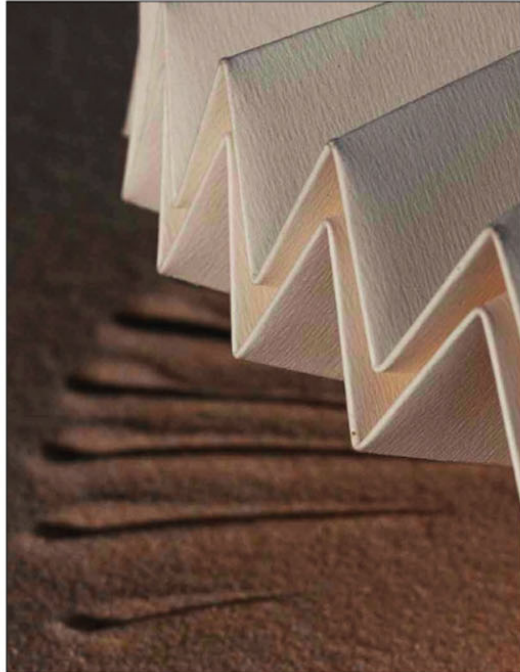




ILUDI DESIGN | Minas Gerais

Desde 2014, os designers e arquitetos Luiz F. Costa e Rodrigo Irffi têm como missão explorar múltiplas possibilidades, criando um estilo próprio, atemporal, vivo. Com objetos funcionais e dinâmicos, o estúdio busca provocar os sentidos pela simplicidade e flexibilidade, aliando referências do design contemporâneo à cultura brasileira. O resultado são soluções elegantes, versáteis e cheias de personalidade. "Boas ideias são inquietas. Elas dão um jeito de nascer. E quando no mundo, transcendem o óbvio, inspiram", afirmam.

MARCO 500



UANÁ LUMINÁRIAS

| Santa Catarina

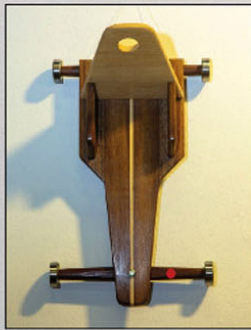
O estúdio criativo surgiu de uma simples brincadeira de origami e, no desenrolar de experimentos inusitados, começou esse grande projeto. "Com design puro e verdadeiro inspirado na natureza, buscamos a simplicidade e a sofisticação. Nossa motivação e trabalho está direcionada à criação de peças de iluminação que, de alguma forma, possam nos transportar e nos conectar com a natureza", explicam os criadores. Por meio do papel e de como a luz se difunde através dele, veio a inspiração para o nome Uaná, que em tupi-guarani significa "Vagalumes". O papel conserva a essência da madeira, matéria-prima do fogo, que acompanhou nossos ancestrais por milhares de anos. "Por este motivo, escolhemos o papel para ser também a matéria prima dos nossos vagalumes. Desejamos que eles aqueçam momentos vividos ao lado das pessoas com que compartilhamos nossa vida", finalizam.



JASSON ARTESÃO | Alagoas

"A poucos quilômetros da calha do Rio São Francisco, no estado de Alagoas, passando por uma sinuosa estrada de terra, em um pequeno povoado chamado Monte Santo, no perímetro que abrange o município Belo Monte-AL, vive um homem humilde, sereno e curioso. Jasson Gonçalves da Silva, nascido em 1954, figura hoje entre os artesãos brasileiros cujas peças são cobiçadas por colecionadores, lojistas e galeristas de todo o país." Assim Artur André Lins, sociólogo pela UnB, define o artista alagoano em artigo publicado no portal do Artesol.

Jasson é reconhecido pelas já tradicionais cadeiras ornamentadas e entalhadas. A partir do "encaixe de galhos retorcidos de árvores típicas da caatinga – timbaúba, algarobeira e imburana –, reaproveitando restos de madeiras secas descartadas, ele procede a uma composição criativa e detalhada, justapondo figuras no corpo do móvel – humanos, animais, quimeras, carrancas, flores e frutas – e aplicando uma pintura fortemente colorida e muitas vezes pontilhada, com contrastes que capturam os olhos mais distraídos", explica Lins.



TED BENVENUTI | São Paulo

Artista Plástico por formação acadêmica, participou, no início da carreira na década de 90, de algumas exposições coletivas e individuais tanto no Brasil quanto fora, Osaka e Berlim, com trabalhos em pintura acrílica e gravura em metal. Logo em seguida, veio o convite para trabalhar em produtoras de cinema e publicidade, setor no qual permaneceu por 18 anos, o que possibilitou um contato próximo com a marcenaria cenotécnica. Desde 2001, dedica-se exclusivamente aos trabalhos executados em seu ateliê e marcenaria em São Paulo. Hoje, a madeira assume a mesma importância que a pintura no desenvolvimento da minha expressão artística. Na ABUP, apresentou sua obra O Duelo. "O Duelo se caracteriza pelo confronto entre duas forças. Pode ser um combate físico, intelectual ou emocional. Sempre estamos duelando contra algo, seja contra o tempo, como na 'Pá' que enverga e perde a função; seja um duelo interno, como no 'Serrote', entre desejo x realização; seja contra quem fica por cima, como em 'Os Martelos' – a ferramenta, de modo semelhante a nós, é afetada pela passagem do tempo e vai perdendo sua utilidade, mas continua carregada de presença e potência", explica Ted.



TENDÊNCIA

ABUP Decor Show, São Paulo, 2024

SANDRA BARREIRO | nasceu e viveu boa parte de sua vida no interior de SP e agora mora em Paraty/RJ

Sandra começou a esculpir em 2010. A primeira série que produziu foi uma releitura da obra do fotógrafo Sebastião Salgado. Apesar da aridez do tema, que versa sobre abismos sociais, o olhar de Sandra deu leveza e magia à coleção, que causa impacto e desperta emoções sublimes, ainda que intrigantes.

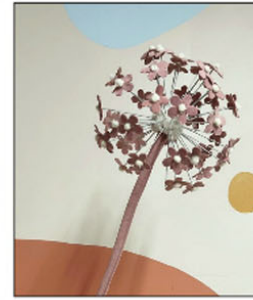
"A Segunda Infância", segunda série assinada por Sandra, é uma releitura da obra de Manoel de Barros. Obras delicadas e cheias de encantamento marcam a coleção inspirada na poesia brasileira de Barros.

Da união das duas coleções nasceu a terceira série de esculturas que, curiosamente, remete à obra de Cândido Portinari, especialmente Guerra e Paz.

Sandra Barreiro não faz só esculturas, vai além, ao emprestar formas, cores e texturas às poesias. E, se na Literatura está a principal fonte de inspiração, é na brasilidade que ela encontra a matéria-prima ideal.

Um dos diferenciais do trabalho de Sandra Barreiro é a liberdade técnica que lhe permite usar qualquer tipo de matéria-prima e transformá-la em algo inusitado. "Do material ao acabamento, tudo é muito intuitivo", diz a própria artista. Em geral, usa materiais leves, como papel, fita crepe, papel machê e afins. O resultado: peças resistentes e flexíveis, com muita leveza e movimento. Apesar da versatilidade temática e técnica, as esculturas têm uma linguagem marcante, única e peculiar, tão subjetiva e densa quanto o universo íntimo da artista.

Sandra faz as peças manualmente, utilizando técnicas desenvolvidas ao longo de mais de uma década de trabalho com esculturas. A artista também acumula quase três décadas de experiência com decoração de interiores. Suas peças já foram expostas em diversos lugares, no Brasil e no exterior. Ela também assina o troféu do quadro "Jogo de Panelas", exibido até 2023 na TV Globo, no programa de Ana Maria Braga. Também já assinou troféus para outros programas da mesma emissora e para polos de decoração e design.



SANTA LUZIA | Paraíba

Desde 1986, a Santa Luzia Redes e Decoração produz em São Bento, na Paraíba, artigos têxteis para ambientes que exigem conforto e design. São redes, mantas, almofadas, jogos americanos, cortinas, entre outros produtos feitos com fios sustentáveis e ecológicos que dialogam com espaços urbanos, contemporâneos e informais.

Cada trama é tecida em teares mecânicos e manuais com técnicas artesanais.

O Arranjo Produtivo Local inclui comunidades tradicionais como Quilombos e agricultores em assentamentos rurais. As artesãs trabalham, na maioria, em suas próprias casas localizadas em áreas remotas — onde o artesanato é única fonte de geração de renda e de poder econômico para estas mulheres.

A cadeia produtiva gerida pela Santa Luzia levou a empresa a se destacar no setor de decoração sustentável no país.

VANESSA LAZZARI

| Rio Grande do Sul

Desde sua abertura, em maio de 2020, o Estúdio Criativo Vanessa Lazzari mantém suas raízes ancestrais nas artes manuais que perpassam a identidade das obras criadas e fortalecem o design brasileiro. Todas as obras são peças únicas e exclusivas, feitas à mão, e que levam consigo o selo de autenticidade da marca, garantindo sua origem. São flores, plantas e folhagens de veludo que já estiveram presentes em grandes programas e publicações, como Mais Você da Ana Maria Braga (2022), Decora do GNT (2022, 2021), Big Brother Brasil (2023, 2022), Casa Vogue, Folha de São Paulo, Design Weekend, entre outros. Além das peças exclusivas, o Estúdio também conta com serviços como Produção de backdrops, arranjos e aéreos para festas, casamentos e aniversários e ambientação de espaços.



SAGRADO BARRO | Acre

Mais do que uma marca, é uma jornada artesanal que emerge das raízes profundas do Acre, entrelaçando o visível e o invisível. "Nossa missão transcende a simples criação de objetos. Buscamos fundir o fazer manual com a espiritualidade, unindo mundos aparentemente distintos", conta a ceramista Glads Mourão. Cada peça moldada carrega a essência de santuários e palavras que ecoam o sagrado. Elas são portadoras de histórias, símbolos e significados que transcendem o material. "Cada peça criada é moldada não apenas por mãos, mas também pela crença na beleza espiritual e no poder das energias sutis. Somos artífices de um elo entre o palpável e o transcendental, guiados pela convicção de que em cada detalhe reside o toque do divino", finaliza.



GRETA ATELIÊ | Santa Catarina



O ateliê de joalheria idealizado por duas mulheres – Franci Odebrecht e Bruna Arsati – desenvolve peças autorais 100% brasileiras. Tem no contraste entre os metais seu principal componente estético. Além disso, utiliza pedras brutas nacionais escolhidas através de curadoria minuciosa e consciente. Combina técnica de ourivesaria artesanal e natureza.



NAO YUASA | nasceu no Japão, cresceu em Minas e agora mora em São Paulo

Em 1980 a artista japonesa chegou ao Brasil. Cresceu em Minas Gerais, tornou-se arquiteta e joalheira. A partir da combinação dos conceitos do projeto arquitetônico com o design das joias, Yuasa trabalha peças de prata, cobre, bronze e ouro em composições variadas. Incorpora às peças seda e pedras brutas, além do barro, matéria-prima típica do ambiente mineiro em que cresceu. "Busco objetos que possam traduzir significados e sejam capazes de imprimir no ambiente a personalidade e a história do morador, legitimando os sentimentos de reconhecimento e pertencimento", afirma.



LEONARDO BUENO | Minas Gerais

Natural da pequena cidade de Maria da Fé, no sul do estado de Minas Gerais, imprime em cada projeto sua visão de mundo como artista. Tem como filosofia de vida "A Leveza do Bruto", conceito que, aplicado em suas obras, traduz o desafio de transformar a matéria-prima pesada em algo leve. Madeira e aço se tornam esculturas, móveis e objetos que, além de estrutura física, carregam significado na obra de Bueno. Todas as peças trazem uma história de criação e incorporam uma identidade. "Dar calor e vida ao material gélido e inanimado é o meu objetivo, que só é totalmente alcançado quando a energia envolvida em todo processo atinge e toca as pessoas", explica. O artista participa de todo o processo criativo, da inspiração à execução.

